

Prospecção teórico-metodológica de Prática de Análise Linguística para o 5º ano do Ensino Fundamental¹

Theoretical-methodological prospection of Linguistic Analysis Practice for the 5th grade of Elementary School

Bruno Ciavolella^{2*}

*Universidade Estadual do Paraná, campus de Paranavaí (Unespar)
e-mail: bruno.ciavolella@unespar.edu.br

Resumo: Este artigo apresenta e exemplifica as etapas do processo de produção de uma prospecção teórico-metodológica de Prática de Análise Linguística (PAL) de base interacionista-dialógica para o 5º ano do Ensino Fundamental (EF) e, de forma específica, caracteriza as atividades epilinguísticas e metalinguísticas que a compõem. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, caracterizada como uma prospecção teórico-metodológica (Menegassi, 2024), forjada no contexto de um curso de formação continuada com docentes do 5º ano do EF, atuantes na rede municipal de ensino de uma cidade de pequeno porte da região Noroeste do Paraná. Subsidiado nos pressupostos interacionista-dialógicos da PAL, o processo de produção da prospecção compreende quatro etapas: 1ª) a escolha do enunciado concreto; 2ª) o estudo analítico do enunciado; 3ª) o planejamento da elaboração didática; 4ª) a construção, exemplificação e caracterização das atividades epilinguísticas e metalinguísticas. A proposta contribui para a formação do professor como agente mediador de PAL, uma vez que auxilia no processo de compreensão dos pressupostos teórico-metodológicos que a balizam.

Palavras-chave: prospecção teórico-metodológica; prática de análise linguística; formação docente.

Abstract: This article introduces and exemplifies the stages of the production process of a theoretical-methodological prospection for Linguistic Analysis Practice (PAL) with an interactionist-dialogical basis for the 5th grade of Elementary School (ES) and, more specifically, it characterizes the epilinguistic and metalinguistic activities that make it up. The study is qualitative research, categorized as a theoretical-methodological prospection (Menegassi, 2024), conducted in the context of a course for continuing education with 5th grade teachers working in the municipal school system of a small city in the northwestern region of the Brazilian state of

¹ Agradeço ao Professor Dr. Renilson José Menegassi (UEM) pela leitura atenta deste artigo e pela orientação da pesquisa de doutoramento, contexto originador deste texto.

² Doutor em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente do Colegiado de Letras, da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), campus de Paranavaí. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0271-8350>. E-mail: bruno.ciavolella@unespar.edu.br.

Paraná. Supported by the interactionist-dialogical assumptions of PAL, the process of producing the prospect comprises four stages: 1st) the choice of the concrete utterance; 2nd) the analytical study of the utterance; 3rd) the planning of the didactic design; 4th) the construction, exemplification and characterization of the epilinguistic and metalinguistic activities. The proposed approach contributes to the teacher's training as a PAL mediator, since it helps to increase awareness of the theoretical-methodological assumptions that underpin it.

Keywords: theoretical-methodological prospection; linguistic analysis practice; teacher training.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O sucesso da missão de introduzir o aluno na língua viva e *criativa* do povo exige, é claro, uma grande quantidade e diversidade de formas e métodos de trabalho. [...] Resta ao professor ajudar nesse processo de nascimento da individualidade linguística do aluno por meio de uma orientação flexível e cuidadosa (Bakhtin, 2013[1940-1960], p.43 – destaque do autor).

A epígrafe deste artigo reenuncia a conclusão do ensaio “Questões de estilística no ensino da língua”, de Bakhtin (2013[1940-1960]), em que o autor defende e exemplifica uma prática de ensino de sintaxe por meio de uma abordagem estilística. O ensaio de Bakhtin apresenta uma verdadeira Prática de Análise Linguística (PAL), ainda que nem se refira especificamente a essa prática tal como hoje é conhecida pela Linguística Aplicada do Brasil, e evidencia a importância de o professor desempenhar o papel de agente mediador da reflexão sobre os recursos expressivos relacionados à língua, em sala de aula.

Com intuito semelhante ao demonstrado por Bakhtin, a PAL tem se apresentado, nos últimos 40 anos, no Brasil, como uma proposta pedagógica para o ensino de Língua Portuguesa (LP), com enfoque na reflexão sobre os recursos expressivos que constituem a língua a partir da análise de usos efetivos em práticas de interação discursiva. Apesar de próspera a produção teórico-metodológica a respeito da PAL, principalmente no

campo acadêmico, bem como de a Análise Linguística (AL)³ se tornar um eixo de ensino obrigatório das aulas de LP, de acordo com os documentos oficiais das últimas décadas – Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997) e Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017), ainda se encontram muitos entraves para que se efetive em sala de aula. Dentre outros motivos, merece ser mencionada a não formação específica do professor, seja no contexto da formação inicial ou continuada, para exercer o papel de agente mediador de PAL em sala de aula, o que requer, além de conhecimentos teórico-metodológicos, a preparação para a elaboração de atividades com base nesses pressupostos.

O processo de produção de atividades parece ocupar menor destaque nas pesquisas sobre PAL (Ciavolella; Menegassi, 2024b), embora seja fundamental na formação do professor, posto que contribuem para a compreensão de seus princípios teóricos e metodológicos, além de viabilizar o desenvolvimento da PAL na escola (Ciavolella, 2022).

Inserido nesta problemática, este artigo responde à necessidade de pesquisas que se debruçam sobre o processo de elaboração das atividades de análise linguística, por entender ser uma contribuição fundamental para a formação do professor como agente mediador de PAL. Nesse contexto, este estudo se constitui como uma prospecção teórico-metodológica, entendida como um tipo de pesquisa com o intuito de exemplificar e caracterizar possibilidades exequíveis de atividades didáticas, a partir de abordagens teóricas específicas (Menegassi, 2024). Assim, este artigo tem por objetivo apresentar e exemplificar as etapas do processo de produção de uma prospecção teórico-metodológica de PAL de base interacionista-dialógica para o 5º ano do Ensino Fundamental (EF) e, de forma específica, caracterizar as atividades epilinguísticas e metalinguísticas que a compõem.

³ O termo Análise Linguística (AL) é utilizado para referenciar as pesquisas e as práticas das mais diferentes perspectivas teórico-metodológicas desse eixo de ensino. Já o termo Prática de Análise Linguística (PAL) reporta-se às proposições interacionistas e dialógicas a partir dos estudos de Geraldi (1991) acerca do encaminhamento desse eixo de ensino de Língua Portuguesa no Brasil.

A prospecção teórico-metodológica aqui discutida foi forjada no contexto da pesquisa de Ciavolella (2022), em que se desenvolveu um curso de formação continuada para docentes do 5º ano do EF atuantes em escolas públicas de um município de pequeno porte da região Noroeste do Paraná acerca da PAL, cujo enfoque foi o processo de construção de atividades, com subsídio na perspectiva interacionista-dialógica.

Este artigo discute inicialmente os pressupostos interacionista-dialógicos da PAL e, posteriormente, apresenta e exemplifica cada uma das etapas do processo de prospecção teórico-metodológica, com enfoque na caracterização das atividades de análise linguística epilinguística e metalinguística.

PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA DE BASE INTERACIONISTA-DIALÓGICA

A discussão sobre a AL inicia-se em meados da década de 1980 (Geraldi, 1984a; 1984b[1981]; 1984c[1981]; 1984d [1983]) em um contexto marcado pelo fim da Ditadura Militar e, por conseguinte, pela convicção de que um país democrático e socialmente mais justo e igualitário coaduna-se a um projeto educacional voltado à emancipação dos sujeitos (Freire, 1979). Alinhada a essa proposição, a proposta de PAL insere-se em um cenário de renovação do ensino de LP, a ter como tônica a própria linguagem e a língua em usos concretos, a se efetivar por meio da leitura, da escrita e da reflexão sobre os recursos expressivos (Geraldi, 1984b[1981]), a fim de que os estudantes, muito mais do que aprenderem sobre as regras gramaticais, participem ativamente das mais diversas práticas letradas existentes na sociedade (Soares, 1989).

Em face ao compromisso ético e social das aulas de LP, a PAL subsidia-se na concepção interacionista e dialógica da linguagem, principalmente com o aporte nos estudos do Círculo de Bakhtin, cujos pressupostos teóricos e metodológicos aliados ao ensino de LP e mais especificamente à PAL, encontram-se em profícua discussão na Linguística Aplicada do Brasil nas últimas décadas, a se destacar pelos trabalhos

precursores de Geraldi (1984a; 1991) e de Franchi (1991[1987], expandidos por Mendonça (2006), Polato (2017), Costa-Hübes (2017), Ohuschi, (2019), Acosta Pereira; Costa-Hübes, (2021); Acosta Pereira, (2022), Ciavolella (2022); Ciavolella; Menegassi (2024a); Ciavolella; Menegassi (2024b).

A PAL parte da premissa de que a linguagem não é somente um instrumento de comunicação, nem mesmo apenas uma faculdade individual de cada sujeito, mas, sim, uma atividade social realizada pelos sujeitos em práticas de interação discursiva (Volóchinov, 2017[1929-1930]), a constituir-se essencialmente como uma forma social de interação humana (Geraldi, 1984c[1981]). Logo, para o Círculo de Bakhtin, o verdadeiro acontecimento da linguagem ocorre pelas práticas de interação discursiva realizadas pelos sujeitos em razão de necessidades sempre sociais de uso da linguagem. O caráter interativo da linguagem revela o papel ativo que os sujeitos possuem no processo interlocutivo, posto que agem com, pela e sobre a linguagem cotidianamente (Geraldi, 1991), a estabelecer os mais diversos tipos de relações interindividuais e sociais. Inevitável e indissociavelmente há uma relação dialógica entre os sujeitos, a linguagem e a sociedade em um processo mútuo e ininterrupto de constituição (Geraldi, 1991).

A linguagem caracteriza-se pela sua natureza dialógica, por promover o diálogo entre os sujeitos, já que toda atividade de linguagem é direcionada e orientada para um interlocutor (Volóchinov, 2019c[1930], e com a sociedade, já que desempenha papel fundamental na organização da vida social (Volóchinov, 2019b[1930], e por ter funcionamento intrinsecamente dialógico, já que todo enunciado, ao mesmo tempo, nasce em resposta a outro, ao passo que suscita sempre novas réplicas (Bakhtin, 2016[1979]). É por meio da linguagem que as representações sociais, ideológicas, axiológicas e valorativas sobre tudo o que existe na sociedade são continuamente construídas, confrontadas e incessantemente avaliadas por meio das relações dialógicas estabelecidas pelos enunciados concretos.

Como forma material do processo interativo e dialógico da linguagem, a língua não é vista apenas como um sistema abstrato de signos linguísticos, sem relação com o

contexto social (Volóchinov, 2019b[1930]). Ao contrário, para o Círculo de Bakhtin, a língua não é uma potencialidade, é uma materialidade real sob a forma de signo ideológico, palavra por excelência, materializada em um enunciado concreto, que congrega os aspectos verbais e os extraverbais envolvidos na situação de interação discursiva (Volóchinov, 2019a[1926]).

Os pressupostos interacionistas e dialógicos da linguagem permitem viabilizar uma prática de ensino de língua a partir de usos efetivos com enfoque no processo de construção de sentidos e de valorações sociais. Por isso, a PAL, antes de ser um procedimento metodológico ou de um eixo de ensino, é, em princípio, uma atividade essencialmente interativa e dialógica com a linguagem, que os sujeitos realizam cotidianamente a partir da propriedade da linguagem de criar representações sobre a sociedade e de poder se referir a si mesma (Geraldi, 1991). Especificamente, como procedimento de ensino nas aulas de LP, a PAL é entendida como uma prática de linguagem com foco na reflexão a respeito dos sentidos, dos valores e do funcionamento linguístico-discursivo e gramatical dos recursos expressivos que constituem os enunciados, a mobilizar os estudantes a operarem ativa e criativamente com, pela e sobre a linguagem a partir de usos concretos.

Inicialmente, Geraldi (1984b[1981]) propõe a PAL para integrar as atividades de produção escrita, especificamente nos processos de revisão e de reescrita. Porém, como a atividade de refletir sobre a linguagem é um processo comum das práticas de interação discursiva, expande a proposta para toda e qualquer prática de linguagem, a se realizar sempre e em permanente interação com as práticas de leitura, de escrita e de oralidade. Um dos objetivos da PAL é contribuir com o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos estudantes para que possam, com consciência, operar com a língua não somente em atividades escolares, mas, sim, nas mais diversas práticas letradas de que participarem.

Ao priorizar os recursos expressivos que constituem a língua como objeto de análise, a PAL não descarta os conhecimentos gramaticais. Ao contrário, entende que a

gramática também compõe a realidade da língua, contudo, tal como postula Bakhtin, precisa ser estudada e analisada a considerar sua propriedade expressiva e estilística de refletir e refratar axiologicamente os valores sociais em enunciados concretos: “as formas gramaticais não podem ser estudadas sem que se leve em conta seu significado estilístico. Quando isolada dos aspectos semânticos e estilísticos da língua, a gramática inevitavelmente degenera em escolasticismo” (Bakhtin, 2013[1940-1960], p.23).

A análise dos recursos expressivos, seja com enfoque na natureza linguística, textual, discursiva e também gramatical, desenvolve tanto a compreensão cognitiva sobre a linguagem e a língua, como, também, a ética para fazer refletir sobre relações sociais, valorativas e ideológicas que se constroem pelos enunciados. Portanto, a PAL promove uma relação interlocutiva de constituição dos sujeitos e de compreensão das relações sociais. Por conseguinte, expande-se o propósito da PAL, uma vez que contribui para a ampliação da consciência socioideológica dos sujeitos, para refletirem sobre as ideologias e valores refletidos e refratados das situações de interação discursivas (Polato, 2017, Acosta Pereira; Costa-Hübes, 2021; Acosta Pereira, 2022; Ciavolella, 2022; Ciavolella; Menegassi, 2024a; Ciavolella; Menegassi, 2024b.)

Para se concretizar na prática pedagógica, Geraldi (1984b) propõe um tripé metodológico que consubstancia o desenvolvimento da PAL, por meio de atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas, a refletir os processos interativos realizados pelos sujeitos em situações de interação: agir com, pela e sobre a linguagem (Geraldi, 1991).

As atividades linguísticas estão relacionadas ao agir com a linguagem e ocorrem nas situações em que o sujeito age efetivamente com a língua nas práticas de interação discursiva. Nas palavras de Franchi (1991[1987], p.35): “A atividade linguística é nada mais que o exercício pleno, circunstanciado, intencionado e com intenções significativas da própria linguagem [...]”. Por isso, em sala de aula, as atividades linguísticas inserem os estudantes em situação de uso efetivo da língua, seja por meio da prática de leitura, de oralidade ou de escrita de enunciados concretos, materializados em um gênero discursivo

e torna-se, assim, a atividade inicial das PAL, a criar as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades epilinguísticas e metalinguísticas.

Por sua vez, as atividades epilinguísticas, para Geraldi (1991), referem-se às ações que os sujeitos fazem com e, principalmente, sobre a linguagem e a língua, de forma consciente ou não, ao refletir sobre os recursos expressivos disponíveis na língua, como estratégias de dizer, nos processos de produção e compreensão de textos. Logo, visam refletir sobre a escolha dos recursos expressivos e, por conseguinte, sobre os sentidos e valores por eles atribuídos em razão da prática interlocutiva em que os sujeitos estiverem inseridos. Polato e Menegassi (2020) afirmam que as atividades epilinguísticas, a considerar os recursos expressivos como signos ideológicos, contribuem para a compreensão valorada do discurso e, por conseguinte, para a ampliação da consciência socioideológica do sujeito.

As atividades metalinguísticas dizem respeito à propriedade reflexiva da linguagem e da língua de referirem a si mesmas e, por isso, permitem que os sujeitos construam hipóteses e conhecimentos sejam eles intuitivos ou sistematizados acerca de seu funcionamento: “Estas atividades produzem uma linguagem (a metalinguagem) mais ou menos coerente que permite falar sobre a linguagem, seu funcionamento, as configurações textuais e, no interior destas, o léxico, as estruturas morfossintáticas e entonacionais” (Geraldi, 1991, p.191).

O foco das atividades metalinguísticas não reside na aprendizagem repetitiva de nomenclaturas e de regras, mas sim na compreensão do funcionamento da linguagem e da língua, a fim de tornar conscientes os conhecimentos mobilizados nos processos discursivos. A análise dos recursos expressivos abrange os linguísticos, textuais, discursivos e gramaticais, uma vez que o objetivo é a construção de conhecimento a respeito dos diversos aspectos envolvidos no processo interativo.

As características das atividades epilinguísticas e metalinguísticas encontram-se descritas no Quadro 1, as quais serão exemplificadas posteriormente com a discussão da prospecção teórico-metodológica.

Quadro 1 – Características das atividades epilinguísticas e metalinguísticas

Características das atividades epilinguísticas	Características das atividades metalinguísticas
1. Promovem a compreensão valorada do discurso. 2. Estimulam a tomada de posição responsiva ativa perante o enunciado. 3. Constituem-se como um exercício de natureza ética, a favorecer o desenvolvimento de posturas críticas e a expansão da consciência socioideológica. 4. Centram-se nos recursos expressivos que constituem o enunciado, a compreendê-los pela sua natureza valorativa. 5. Promovem a reflexão sobre a escolha dos recursos expressivos que caracterizam o gênero discursivo a partir do contexto sociodiscursivo que o engendra. 6. Buscam a construção de sentidos e de valores por meio da análise dos recursos expressivos que atuam no acabamento estilístico do gênero discurso.	1. Centram-se nos recursos expressivos que constituem o enunciado a enfatizar sua natureza linguística, textual, discursiva e gramatical a partir de seu papel estilístico-valorativo no enunciado. 2. Buscam a construção de conhecimento a respeito de aspectos linguísticos, textuais, discursivos e gramaticais como elementos constitutivos dos aspectos temáticos, composicionais e estilísticos dos gêneros discursivos. 3. Refletem sobre os sentidos e o funcionamento que os recursos linguísticos, textuais, discursivos e gramaticais podem estabelecer na constituição do gênero discursivo especialmente sobre enfoque estilístico-valorativo. 4. Podem encaminhar um processo sistemático de aprendizagem acerca de recursos linguísticos, textuais, discursivos e gramaticais a partir da análise estilístico-valorativa do enunciado.

Fonte: Ciavolella; Menegassi (2024b, p.84-85).

PROSPECÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DE PRÁTICA DE ANÁLISE LINGUÍSTICA

A prospecção teórico-metodológica tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica e escolar uma pesquisa cujo objeto de análise é o processo de elaboração de atividades à luz de pressupostos teórico-metodológicos específicos. Segundo Menegassi (2024), a prospecção se caracteriza pela exequibilidade da proposta, uma vez que é direcionada à Educação Básica, com o compromisso de contribuir efetivamente com a melhoria do ensino e da aprendizagem por meio de apresentação de atividades fundamentadas, exemplificadas e caracterizadas com base no arcabouço teórico definido. Para o autor, a prospecção teórico-metodológica pode ser “compreendida como o estudo minucioso, de probabilidades e alternativas exequíveis de atividades, a permitir a

ampliação de possibilidades de trabalhos a um aspecto da língua/linguagem em análise e discussão” (Menegassi, 2024, p.108).

A prospecção aqui apresentada trata-se de uma possibilidade de trabalho com a PAL, de perspectiva interacionista-dialógica, com o enfoque no 5º do EF – anos iniciais e foi gestada no contexto da pesquisa de Ciavolella (2022), em que se desenvolveu um curso de formação continuada para docentes atuantes no 5º ano do EF da rede pública de uma cidade de pequeno porte da região Noroeste do Paraná, cujas etapas de execução passam ser a exemplificadas. Nesse contexto, elaborou-se uma prospecção teórico-metodológica, a servir de referência para a futura produção de atividades pelas participantes da pesquisa.

O primeiro passo para a elaboração de uma prospecção teórico-metodológica é a definição do enunciado concreto a mediar a prática interlocutiva. No caso desta prospecção, a escolha aconteceu em negociação com as docentes⁴ participantes da pesquisa e decidiu-se pelo enunciado “Comunicação”, de Luis Fernando Verissimo, representativo do gênero discursivo crônica narrativa, por constar no livro didático dos estudantes e fazer parte do planejamento escolar.

A segunda etapa da prospecção teórico-metodológica de PAL é o estudo analítico do enunciado que é objeto de análise das atividades, para compreender a temática do texto, seu objetivo, os sentidos e valores que se encontram refletidos e refratados a partir dos recursos expressivos que o constituem. Por conseguinte, torna-se possível proceder um exame minucioso de possibilidades de trabalho pedagógico, a considerar o contexto específico para o qual as atividades são direcionadas.

Para o estudo analítico do enunciado sob o aporte dos pressupostos da concepção interacionista-dialógica, considera-se tanto a dimensão extraverbal, a abranger o comando e o contexto de produção, as relações dialógicas e valorativas, bem como a dimensão verbal que se refere ao acabamento do enunciado, ou seja, ao gênero discursivo,

⁴ Todas as participantes da pesquisa são do sexo feminino e, por isso, são referidas como “as docentes”, “as professoras”, para marcar a sua identidade como mulheres e professoras.

a analisar como os recursos expressivos se organizam no seu arranjo composicional, temático e estilístico.

No Quadro 2, expõe-se a síntese do estudo analítico do enunciado, em que se recupera brevemente os conceitos importantes mobilizados, bem como a análise propriamente dita. A opção por sistematizar o estudo analítico em um formato de quadro, com a retomada dos conceitos, foi forjada a partir do contexto da pesquisa de Ciavolella (2022), a considerar, as professoras dos anos iniciais da Educação Básica que estavam em momento inicial de formação a respeito dos pressupostos da concepção interacionista-dialógica da linguagem. Não se pretende aqui defender uma modelização de estudo analítico de enunciado, mas tão somente apresentar uma possibilidade desenvolvida em contexto de pesquisa colaborativa com foco na formação continuada de professores, porém exequível como a segunda etapa do processo de produção da prospecção teórico-metodológica.

Quadro 2 – Estudo analítico da crônica “Comunicação”, de Luís Fernando Verissimo

DIMENSÃO EXTRAVERBAL	
CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO	
Autor É o sujeito que escreve o texto. O importante não é somente o nome e sobrenome do autor, mas o papel social que ocupa na situação de interação. É fundamental compreender a representação do autor na sociedade e a sua credibilidade para tratar do assunto em pauta no texto.	<i>Luís Fernando Verissimo – escritor renomado e premiado no Brasil, especialista em crônicas e escreve com frequência para os jornais de grande circulação nacional.</i>
Interlocutor São as pessoas para quem o texto é dirigido. É importante buscar compreender o público-alvo do contexto imediato de produção, bem como os novos leitores no decorrer da história. Assim como o autor, é fundamental buscar compreender o papel social dos interlocutores.	<i>No contexto imediato, na década de 1970, os interlocutores são os leitores do Jornal do Brasil, onde a crônica foi primeiramente publicada. Trata-se de um público letrado e elitizado, que tinha acesso ao jornal. Hoje os principais interlocutores são professores e alunos da Educação Básica.</i>
Finalidade Social É o intuito discursivo, ou seja, o objetivo do texto. Está diretamente relacionado aos interlocutores e ao gênero discursivo.	<i>A finalidade da crônica é promover uma reflexão/crítica humorada a respeito das possibilidades, melindres e limites da comunicação.</i>
Gênero Discursivo	<i>Crônica Narrativa – gênero jornalístico/narrativo que busca promover</i>

É a organização típica do enunciado, definido pelas suas características de estrutura composicional, estilística e temática.	<i>uma reflexão a partir de acontecimentos triviais do cotidiano.</i>
Suporte É o meio físico que permite a viabilização e circulação do texto.	<i>Folha de jornal impresso, folha de livro e tela digital.</i>
Circulação Social São os ambientes onde o texto circula. Estão relacionados com os campos de atividade humana.	<i>Campo Jornalístico – residências das pessoas que assinavam os jornais e as bancas de jornais etc. Atualmente, o texto circula no campo literário nas bibliotecas e em sites de literatura e também no campo escolar nas salas de aula.</i>
CONTEXTO DE PRODUÇÃO	
Contexto imediato Refere-se aos aspectos espaciais (lugar físico e social) e temporais (cronológico e histórico) da situação de interação. No caso de um texto literário, prioriza-se a análise do espaço e tempo histórico-social.	<i>A crônica foi primeiramente publicada no Jornal do Brasil, importante periódico do Rio de Janeiro, na década de 1970. O Rio de Janeiro havia sido capital da república até 1950 e, portanto, era uma importante cidade do país.</i>
Contexto mais amplo Refere-se à contextualização do tempo e do espaço, a partir dos acontecimentos históricos e sociais.	<i>Na década de 1970, o Brasil encontrava-se sob a Ditadura Militar, contexto marcado pelo cerceamento da liberdade de expressão e dos melindres dos processos comunicativos, temática do texto.</i>
RELAÇÕES DIALÓGICAS E AXIOLÓGICO-VALORATIVAS	
Dimensão dialógica Diz respeito à relação do enunciado com outros discursos que já existem e motivaram a construção do texto.	<i>Recupera-se o discurso a respeito do melindre dos processos comunicativos em virtude do contexto da época, a Ditadura Militar. A crônica se desenvolve a partir de um diálogo confuso e enigmático entre o cliente que não se lembra do objeto de que gostaria de comprar e na tentativa do vendedor em ajudá-lo, a ressaltar as possibilidades, os limites e os melindres da comunicação.</i>
Dimensão axiológica Refere-se aos valores que são refratados (confrontados) e refletidos (presentes) no texto. Os valores sociais são marcados pelos elementos linguísticos-textuais-discursivos.	<i>O título da crônica é “Comunicação”, e a importância da comunicação verbal se dá pela escolha do diálogo como estratégia narrativa, pois é por meio dele que o problema (a busca pelo objeto) foi resolvido. Ou seja, a comunicação e o diálogo são valorados como elementos primordiais para a resolução dos problemas.</i>
DIMENSÃO VERBAL	
Aspectos temáticos Refere-se ao conteúdo abordado no texto. Deve-se considerar o recorte temático desenvolvido no texto em face às condições e ao contexto de produção.	<i>A crônica tem por tema a comunicação e mais especificamente a persistência no diálogo como estratégia para resolver problemas na vida cotidiana. A ênfase no diálogo, como estratégia comunicativa, reflete o contexto da</i>

	<i>época, marcada pelo cerceamento da liberdade de expressão.</i>
Aspectos composicionais Dizem respeito à configuração textual típica do gênero discursivo, aspecto que o faz ser reconhecido e diferenciado na sociedade. No caso da crônica narrativa, a estrutura composicional típica é ser texto curto e de tipologia narrativa, a contemplar, então, poucos personagens, enredo com conflito único, progressão temporal curta e desenvolvido em poucos espaços, a ter um foco narrativo em primeira ou terceira pessoa.	<i>As personagens da crônica são o cliente e o vendedor, que não possuem nomes. O cliente queria comprar um objeto de cujo nome se esqueceu e persistentemente não desistiu até se lembrar. O vendedor, pacientemente e mediante muito diálogo, auxilia o cliente na busca pelo objeto a ser comprado. O espaço onde a história se desenvolve é uma loja/bazar, sobre a qual não há descrições explícitas. As ações duram pouco tempo, o suficiente para se chegar a um acordo sobre o objeto a ser comprado. O enredo se inicia com a chegada do cliente que diz não saber o nome do que deseja comprar. O conflito se instaura com a dificuldade de se esclarecer qual é o objeto procurado, em um diálogo, muitas vezes, confuso. O clímax se dá no momento em que o cliente duvida da boa vontade do vendedor a ajudá-lo. Como desfecho, as personagens, pelo diálogo, finalmente identificam o objeto a ser comprado: um alfinete de segurança. O foco narrativo é em primeira pessoa, cujo organização textual se faz quase que exclusivamente por meio de diálogos. Essa escolha se relaciona diretamente ao objetivo do texto que é salientar os limites e as possibilidades do diálogo, a partir da cena entre o cliente e o vendedor.</i>
Aspectos estilísticos Refere-se à mobilização dos recursos expressivos para o acabamento estilístico do gênero discursivo e para o atendimento dos propósitos comunicativos do autor em face ao contexto e ao comando de produção. O estilo, que se marca pelos recursos expressivos, também refrata e reflete as relações sociais, valorativas e axiológicas.	<i>Preferência pelo discurso direto: para marcar o estilo humorístico do autor e da extensão curta da crônica, o texto se constrói prioritariamente por discursos diretos. O uso do discurso direto é uma marca valorativa para ressaltar a importância do diálogo, já que foi por meio dele, mesmo que, muitas vezes, difícil, camuflado, que o problema foi resolvido.</i> <i>Uso dos pronomes demonstrativos: o efeito humorístico é construído também pelos pronomes demonstrativos. No início da crônica, para marcar o distanciamento referencial do objeto a ser procurado, por parte das personagens, utiliza-se com recorrência o pronome “aquele”, como em “Eu quero um daqueles, daqueles...”. Nesse caso, o “aquele” assume um acento valorativo de distanciamento referencial cognitivo e de importância, porque não se trata da</i>

	<i>localização física de um objeto, até porque era desconhecido. No decorrer da crônica, como o objeto a ser procurado, mesmo que desconhecido, torna-se referencialmente mais próximo dos sujeitos, nota-se o uso do “este” e não do “aquele”. Nesse caso também o recurso expressivo assume o acento valorativo de proximidade não física, mas cognitiva e de importância. Por meio desses exemplos, a crônica assume um tom valorativo de a importância da comunicação e de como a mobilização dos recursos disponíveis da língua torna-se uma ferramenta comunicativa, de construção de sentidos e de valores.</i>
--	---

Fonte: adaptado de Ciavolella (2022).

Feito o estudo analítico, a terceira etapa da prospecção teórico-metodológica diz respeito ao planejamento da elaboração didática, o que requer a consideração de critérios inerentes à prática pedagógica: o ano escolar e a turma, os objetivos e os objetos de ensino e de análise, o alinhamento aos documentos oficiais (as habilidades contempladas), o encaminhamento metodológico e o processo avaliativo, como se exemplifica no Quadro 3.

Quadro 3 – Planejamento da elaboração didática

PLANEJAMENTO DA ELABORAÇÃO DIDÁTICA	
Série escolar	5º ano do Ensino Fundamental
Enunciado base	“Comunicação”, crônica de Luis Fernando Veríssimo
Recursos expressivos como objeto de análise	Pronomes demonstrativos, na crônica Comunicação, de Luis Fernando Veríssimo.
Objetivos	• Analisar o processo de construção de sentidos e de valoração social por meio dos pronomes demonstrativos na crônica “Comunicação”, de Luis Fernando Veríssimo. • Compreender o funcionamento linguístico-textual e discursivo dos pronomes demonstrativos na crônica “Comunicação” e iniciar o processo de construção de conhecimento sistematizado a respeito desta classe de palavra.
Habilidades da BNCC	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. (Brasil, 2017, p. 113). (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. (Brasil, 2017, p.119).

Encaminhamentos metodológicos	As atividades se orientam pela análise indutiva, a priorizar a atitude responsiva ativa na construção de sentidos e de hipóteses a respeito dos recursos expressivos. Após a atividade linguística inicial – prática de leitura – iniciam-se as atividades epilinguísticas e, em sequência, as atividades metalinguísticas.
Avaliação	As atividades pressupõem uma avaliação formativa e processual, a considerar as interações orais, bem como as atividades escritas desenvolvidas durante a PAL.

Fonte: adaptado de Ciavolella (2022).

Quanto ao planejamento, não é pressuposto, em uma PAL, a escolha de um único recursivo expressivo como objeto de análise e de ensino (Ciavolella, 2022). Em primeira instância, considera-se a relevância do recurso expressivo para a construção estilístico-valorativa do enunciado e, por sua vez, dos critérios pedagógicos, como o objetivo da PAL e do público-alvo. Optou-se pela análise dos pronomes demonstrativos, a entender que, no contexto do 5º ano do EF, a escolha específica e pormenorizada do objeto de ensino favorece o processo de aprendizagem. Ainda no momento do planejamento, define-se o nível das atividades epilinguísticas e das metalinguísticas, sempre a considerar o repertório linguístico dos estudantes. Além disso, a prospecção em tela segue a organização metodológica clássica da PAL, a começar pela atividade linguística inicial – prática de leitura, a suceder pelas atividades epilinguísticas, por fim, as metalinguísticas, o que representa, também, tão somente uma das possibilidades de exequibilidade da PAL.

O quarto passo para a construção da prospecção teórico-metodológica diz respeito à elaboração didática, que compreende a construção das atividades, com expectativas de respostas e as orientações teórico-metodológicas ao professor, bem como a exemplificação e a caracterização das atividades. Neste artigo, o enfoque é a exemplificação das atividades epilinguísticas e metalinguísticas, a considerar que sucedem à prática de leitura – atividade linguística inicial.

O Quadro 4 expõe as atividades epilinguísticas, as quais serão exemplificadas e caracterizadas em sequência.

Quadro 4 – Atividades de análise linguística epilinguística

ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA EPILINGÜÍSTICA

1. Observe a seguinte frase dita pelo cliente no início da crônica: “Pode. Eu quero um daqueles, daqueles”.

a) A que se refere o pronome “daqueles”?

O pronome “daqueles” se refere ao objeto do qual o cliente se esqueceu do nome.

Em um primeiro momento, é necessário selecionar um excerto do texto com o recurso expressivo em foco e refletir sobre seu funcionamento no enunciado. Para isso, é necessário recorrer à gramática, tanto tradicional quanto funcionalista, a fim de pesquisar as possibilidades de funcionamento desse aspecto já descritas e estudadas.

b) Qual é o sentido do pronome “daqueles” nesse contexto?

() Indicar a distância física dos interlocutores em relação ao objeto.

(x) Indicar uma referência genérica, ou seja, não específica do que se deseja.

Em segundo momento, é necessário refletir sobre o sentido produzido pelo recurso expressivo no trecho selecionado ao considerar o enunciado do qual faz parte.

c) Embora não indicando uma distância física, é possível afirmar que o pronome “daqueles” mantém o sentido de distância. O distanciamento indicado pelo pronome “daqueles” é

() físico, pois o objeto encontrava-se ao alcance da visão, mas longe dos interlocutores.

(x) mental, pois o objeto era desconhecido pelos personagens.

Depois, é necessário refletir sobre o valor atribuído pelo recurso expressivo no trecho selecionado. O valor é construído socialmente e mantém relação com as atividades de leitura. O enfoque é mostrar como o recurso expressivo, no caso, o pronome demonstrativo contribui com a construção da valoração.

d) A partir das respostas anteriores, escreva qual é o sentido e a função do pronome “daqueles” na crônica?

O pronome “daqueles” na crônica tem o sentido de algo genérico e a sua função é contribuir para o mistério e efeito humorístico desenvolvido pela comunicação entre vendedor e o cliente.

Na sequência, sugere-se uma síntese do processo de aprendizagem estabelecido. Essa pergunta, em primeiro momento, torna-se importante que o professor faça junto com seus estudantes para evidenciar a linha de raciocínio construída nas análises precedentes.

e) A partir de uma situação de compra e venda, como a descrita na crônica estudada, escreva um diálogo no qual o cliente, para demonstrar o objeto que deseja comprar, faz referências imprecisas por meio do pronome “aquele(a)”. O diálogo pode ter um estilo humorístico, crítico, dentre outras possibilidades.

Resposta pessoal do aluno.

A PAL é uma prática atrelada à leitura e à produção textual. Por isso, tornam-se fundamentais atividades de escrita com o recurso expressivo utilizado, para que o estudante agregue valor ao que está sendo estudado. Em um primeiro momento, recomenda-se que o exercício seja feito de forma coletiva e colaborativa, assim o estudante e o professor resgatam, em suas vivências, experiências discursivas de utilização desse recurso expressivo.

2. Vamos trabalhar com outras possibilidades de construção para a frase da atividade 1.

Reescreva a frase “Pode. Eu quero um daqueles, daqueles”, substituindo o pronome “daqueles” pelo “deste”.

Pode. Eu quero um deste, deste.

Neste momento, inicia-se o trabalho de reflexão sobre outras possibilidades de sentidos a partir da mesma classe gramatical no contexto da própria crônica. É necessário desenvolver nos estudantes a capacidade de reflexão sobre as possibilidades de construção que a língua oferece, para que tome consciência do uso e do emprego em situações sociais valorativas.

b) O sentido da frase original seria o mesmo após essa substituição?

O sentido da frase seria alterado, isto porque o pronome “deste” serve para se referenciar aquilo que está próximo dos interlocutores.

c) Qual é o sentido proporcionado pelo “deste”? (x) Indicar que o referente está próximo ao falante. () Indicar que o referente está distante do falante.
As perguntas devem, nesse momento, priorizar os sentidos estabelecidos pelos recursos expressivos. Torna-se oportuno destacar que, em sala de aula, esse processo é colaborativo. Isto pressupõe a constante mediação do professor, junto com as atividades produzidas, para que os estudantes entendam o aspecto desenvolvido.
d) Por que, na crônica, utilizou-se o pronome “daqueles” em vez do pronome “deste”? (x) Para indicar que o objeto não era conhecido dos interlocutores. () Para indicar que o objeto estava muito distante dos interlocutores. e) Com a utilização do pronome “deste”, a frase evidenciaria o mesmo valor em relação ao objeto? () Sim, porque, de qualquer forma, era um objeto simples. (x) Não, porque mostraria uma relação de proximidade e de conhecimento do objeto.
As perguntas devem priorizar, além dos sentidos, os valores que os recursos expressivos atribuem ao texto. É necessário evidenciar para os estudantes que a alteração das palavras pode acarretar novos sentidos e novos valores.
e) Observe o seguinte relato de uma situação de compra e venda em uma loja de moda country: Um cliente chegou a uma loja de moda country e pediu um chapéu semelhante ao que estava usando, alegando que era o mais bonito e o de melhor qualidade. Porém, o vendedor discordou do cliente, apontou para vitrine, que estava distante deles, e mostrou um chapéu dizendo que, igual aquele, nenhum se chegaria nem aos pés. Diante de tal situação, o cliente, insultado, decidiu ir embora com seu chapéu. • Reescreva a situação relatada em forma de diálogo. Para demonstrar o valor de proximidade e de distanciamento do chapéu em relação ao cliente e ao vendedor, a empregar os pronomes demonstrativos “este” e “aquele”. <i>Resposta pessoal do aluno.</i>

Fonte: Adaptado de Ciavolella (2022).

As atividades epilinguísticas tomam por objeto de análise os recursos expressivos que constituem o enunciado (Ciavolella, 2022). A questão 1a) indica previamente qual recurso expressivo será objeto de análise, com base em um excerto da crônica, que constitui o objeto de estudo. A atividade mobiliza o estudante a pensar sobre o referente do pronome “daqueles”, a iniciar, de forma indutiva e por meio da criação de hipóteses, a análise acerca do funcionamento linguístico-textual do pronome demonstrativo.

A questão 1b) questiona sobre o sentido, a promover uma análise específica no contexto do enunciado, que pode confirmar ou expandir uma possibilidade semântica já descrita pelos estudos gramaticais e linguísticos. No excerto em análise, o pronome “daqueles” não indica distanciamento físico de algo em relação aos interlocutores, porque não se sabe qual é o objeto ao qual os personagens estavam se referindo, por isso sinaliza uma referência genérica, a promover, assim, a construção de um sentido específico para

o uso de recurso expressivo no contexto da crônica. Tão importante quanto refletir sobre o sentido é buscar compreender a valoração refletida e refratada no uso do recurso expressivo, como se observa na questão 1c). O valor é uma avaliação social e, neste caso, o uso do pronome corrobora a construção de um valor de distanciamento afetivo e mental acerca do referente. A opção por atividades de natureza objetiva, como em 1b) e 1c), tem o propósito de orientar o processo de análise, já que requerem habilidades de nível inferencial, uma vez que a compreensão do sentido e dos valores demandam a análise do recurso expressivo em relação ao contexto verbal e extraverbal. O nível de análise dos sentidos e dos valores devem estar coadunados com o público-alvo, porque também dependem da constituição socioideológica dos sujeitos. Por isso, as atividades epilinguísticas não buscam esgotar (se é que seja possível) a análise dos sentidos e dos valores, a abarcar todas as nuances sociais, históricas e ideológicas, mas sim contribuir para a compreensão valorada ao discurso a favorecer a reflexão dos recursos expressivos como marcas estilístico-valorativas.

A questão 1d) solicita que o estudante sistematize as análises que fizeram anteriormente a fim de favorecer o processo de aprendizagem. A questão 1e) é uma atividade de escrita para que o estudante, em contexto semelhante ao da crônica, agregue valor ao recurso expressivo por meio da produção de um diálogo.

A atividade 2) focaliza as possibilidades de construção disponíveis na língua. Em 2a), solicita-se a reescrita do excerto do enunciado a partir de outra construção possível no contexto e, em 2b) e em 2c), questiona-se sobre os sentidos acarretados por tal mudança. Em 2d), o estudante é convidado a refletir sobre qual é a melhor opção de recurso expressivo em relação ao contexto da crônica e, em 2e), aborda-se sobre a mudança da valoração com a alteração do recurso expressivo. Almeja-se que os estudantes iniciem o processo de compreensão de que a palavra como signo ideológico constrói seu sentido e valoração especificamente no enunciado concreto (Volóchinov, 2019a[1926]). Em 2f), propõe-se uma atividade de escrita a fim de que os estudantes

produzam um diálogo, a utilizar os recursos expressivos para refletirem valores de proximidade e de distanciamento.

Portanto, as atividades epilinguísticas, ao adotarem os recursos expressivos como objeto de análise, buscam promover a reflexão sobre a língua como um repertório de possibilidades linguísticas (Franchi, 1991[1987]), de estratégias de dizer (Geraldi, 1991) disponíveis para os sujeitos mobilizarem nas práticas de interação discursivas. Assim, busca-se a compreensão sobre os sentidos, os valores e o funcionamento linguístico-textual em um enunciado concreto para contribuir para o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos estudantes e promover compreensão valorada do discurso (Polato, 2017) por meio de atividades que estimulem a responsividade ativa do estudante, por meio de operações com e sobre a língua. As atividades epilinguísticas iniciam o processo de construção nocional a respeito de fatos da língua, que serão ampliados e sistematizados nas atividades metalinguísticas, expostas no Quadro 5.

Quadro 5 – Atividades de análise linguística metalinguística

ATIVIDADES DE ANÁLISE LINGÜÍSTICA METALINGÜÍSTICA	
1. Releia novamente esta frase: "Pode. Eu quero um daqueles, daqueles..."	
a) O pronome "daqueles" faz referência a algo conhecido nessa frase? <i>O pronome "daqueles" não faz referência a algo conhecido, porque não se sabe o nome do objeto.</i>	Professor, as atividades metalinguísticas também partem da língua em uso, por isso sempre a partir de um excerto do enunciado em estudo. Neste momento, inicia-se o processo de tornar consciente as noções a respeito do recurso expressivo em foco.
b) O pronome "daqueles" pode referenciar algo que se conhece? <i>O pronome "daqueles" pode referenciar algo que se conhece, mas vai apontar um distanciamento conhecido em relação aos interlocutores.</i>	Professor, o foco destas atividades metalinguísticas é contribuir para a construção de conhecimento a respeito da funcionalidade do pronome demonstrativo, principalmente, pelo seu aspecto semântico.
c) A partir das questões anteriores o que se pode concluir sobre o pronome "daqueles"? <i>O pronome "daqueles" serve para referenciar algo desconhecido e também algo conhecido, mas distante dos interlocutores.</i>	Professor, é importante levar os estudantes a sistematizarem o processo de análise desenvolvido.
d) O pronome "daqueles" é considerado um pronome demonstrativo. Vamos conhecer uma definição sobre este tipo de pronome.	

O pronome demonstrativo tem por objetivo referenciar o objeto do discurso (referente) em relação aos interlocutores e tem por função também retomar termos já citados no texto e introduzir novos tópicos. Alguns pronomes indicam uma proximidade do referente em relação à quem fala, como o “este”, “esta”...
Alguns pronomes indicam uma proximidade do referente em relação ao ouvinte, como o “esse”, “essa”.
Alguns pronomes indicam o distanciamento tanto do falante quanto do ouvinte, como o “aquele”.

Como nosso foco, neste momento, são as atividades metalinguísticas torna-se fundamental apresentar o conceito do aspecto gramatical trabalhado. Sugere-se uma adaptação na linguagem para que o estudante possa entender a descrição do item trabalhado. É importante frisar que não se pretende à memorização do conceito, mas, sim, o seu entendimento.

e) Na frase “Pode. Eu quero um daqueles, daqueles...”, o pronome “daqueles” poderia ser substituído pelo pronome “deste” do ponto de vista da construção textual? E em relação ao sentido da crônica?

O pronome “daqueles” poderia ser substituído por deste, a originar o enunciado “Pode, eu quero um deste, deste...”, porém indicaria proximidade. Porém, não estaria adequado ao sentido da crônica, já que, nesse contexto, o intuito era mostrar desconhecimento.

f) Se os interlocutores soubessem de que o objeto a ser procurado era um “alfinete de segurança” e que estava distante de ambos, de qual forma a frase “Pode. Eu quero um daqueles, daqueles”, deveria estar escrita?

Pode, eu quero aquele alfinete de segurança.

g) Na atividade anterior, o sentido de distanciamento mental seria o mesmo ou predominaria apenas o sentido de distanciamento físico?

Com a alteração, o referente se tornaria conhecido, a ter o sentido de distanciamento físico.

Fonte: adaptado de Ciavolella (2022).

As atividades metalinguísticas articulam-se às atividades epilinguísticas, porém com o intuito de contribuir para tornarem conscientes os conhecimentos acerca do recurso expressivo em foco (Gerald, 1991). Partem de exemplos concretos, por isso recuperam excertos do enunciado objeto de estudo, inclusive que já foram analisados nas atividades epilinguísticas. Para tanto, torna-se importante se pautar nas descrições de uso já sistematizadas pelos estudos linguísticos e gramaticais, porém sempre a considerar suas nuances no enunciado em análise. As questões 1a) e 1b) tratam das possibilidades de referência que o pronome demonstrativo pode assumir, tanto de algo que não se conhece quanto de algo conhecido. Busca-se fazer que o estudante reflita sobre as possibilidades e criem hipóteses a respeito do funcionamento da língua e, por isso, em 1c), é solicitado que se formalize o processo analítico feito nas atividades precedentes.

A atividade 1d) diz respeito à apresentação e à explicação do conceito dos pronomes demonstrativo, a considerar o público-alvo, estudantes do 5º ano, bem como

ao intuito destas atividades metalinguísticas, introduzir a noção de pronomes demonstrativos. Conforme assinala Ciavolella (2022), há espaço para a metalinguagem na PAL, em um percurso que se iniciou pelas atividades de leitura, depois pelas atividades epilinguísticas, a culminar nas atividades metalinguísticas. Conceituar, descrever e sintetizar constituem-se como operações discursivas que se fazem sobre a língua. Como afirma Geraldi (1991, p. 91): “Trata-se aqui de atividades de conhecimento que analisam a linguagem com a construção de conceitos, classificações etc. Enquanto tais, elas remetem a construções de especialistas e, em consequência, à formação cultural do sujeito”. Não há uma única forma de apresentação e mediação do conceito, e, como afirma Bakhtin (2013[1940-1960], p.43), envolve “uma grande quantidade e diversidade de formas e métodos de trabalho”, fundamental é que este momento seja um espaço de aprendizagem – não de memorização – a respeito de um aspecto da língua.

As questões 1e), 1f) e 1g) buscam refletir sobre as possibilidades de construção textual e de sentido a partir das noções de referenciação de proximidade e de distanciamento discutidas no conceito, a considerar o contexto da crônica.

As atividades metalinguísticas também se realizam a partir da análise dos recursos expressivos materializados em um enunciado concreto e visam refletir sobre o funcionamento linguístico-textual, sobre os sentidos e os valores, a iniciar um processo de construção de conhecimentos a respeito do recurso expressivo em foco.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi apresentar e exemplificar as etapas do processo de produção de uma prospecção teórico-metodológica de Prática de Análise Linguística (PAL) de base interacionista-dialógica para o 5º ano do Ensino Fundamental (EF) e, de forma específica, caracterizar as atividades epilinguísticas e metalinguísticas.

Forjada no contexto de uma pesquisa colaborativa com docentes do 5º ano do EF, o processo de produção da prospecção teórico-metodológica compreendeu quatro etapas. A primeira foi a escolha do enunciado concreto para mediar a prática interlocutiva. Em negociação com as participantes da pesquisa, escolheu-se o enunciado “Comunicação”, de Luis Fernando Veríssimo, representativo do gênero discursivo crônica narrativa, por já fazer parte do livro didático dos estudantes. Por sua vez, a segunda etapa foi destinada ao estudo analítico do enunciado para o qual deve se considerar tanto as dimensões verbal quanto extraverbal do enunciado, com o objetivo de compreender como os recursos expressivos foram empregados para refletir e refratar sentidos e valorações sociais. A terceira etapa compreendeu o planejamento da elaboração didática, momento em que se considera aspectos inerentes à prática pedagógica, como o ano escolar e a turma para qual a prospecção foi pensada, bem como os objetos de análise, os objetivos, os encaminhamentos metodológicos e os instrumentos avaliativos. A quarta etapa procedeu à elaboração didática com a construção das atividades de análise linguística epilinguísticas e metalinguísticas, com as orientações teórico-metodológicas ao professor, bem como a exemplificação e a caracterização das atividades a partir dos pressupostos balizadores.

De forma específica, as atividades epilinguísticas adotaram, como objeto de análise, o uso dos pronomes demonstrativos e buscaram refletir sobre os sentidos, os valores e funcionamento linguístico-textual desse recurso expressivo na crônica, a contribuir, assim, tanto para a compreensão valorada do discurso quanto para o desenvolvimento das capacidades linguístico-discursivas dos estudantes. Em interação com as atividades epilinguísticas, as metalinguísticas buscaram iniciar o processo de construção nocional a respeito dos pronomes demonstrativos, principalmente, sobre sua natureza referencial, a permitir o início de um trabalho de construção de conhecimento especializado sobre um aspecto da língua.

Portanto, a prospecção teórico-metodológica aqui apresentada e exemplificada constituiu-se como uma ferramenta relevante na formação continuada de professores,

posto que contribuiu para exemplificar possibilidades exequíveis de atividades, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos que a subsidiam. Por isso, advoga-se sobre a necessidade de pesquisas caracterizadas como prospecção teórico-metodológica a fim de contribuir com a formação do professor como agente mediador de PAL e, por conseguinte, viabilizar o trabalho com a AL em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo.; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. (Org.). **Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo.. **A prática de análise linguística/semiótica de base dialógica: reflexões para leitores iniciantes**. São Carlos: Pedro & João, 2022.

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Questões de estilística no ensino de língua**. Tradução: GRILLO, S.; AMÉRICO, E. V. São Paulo: Editora 34, 2013 [1940-1960].

BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail Mikháilovitch. **Os gêneros do discurso**. Tradução: BEZERRA, P. São Paulo: Editora 34, 2016[1979], p. 11-70.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso: 31 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 20 jan. 2018.

CIAVOLELLA, Bruno. **Práticas de análise linguística com docentes do 5º ano do Ensino Fundamental**. 2022. 365f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá 2017. Disponível em: <http://www.ple.uem.br/tese-bruno-com-ficha-2.pdf>. Acesso: 03 nov. 2023.

CIAVOLELLA, Bruno; MENEGASSI, Renilson José. Práticas de análise linguística na formação continuada de professores do 5º ano. **Educação e Linguagens**, v. 13, n. 25,

p.181-210, 2024a. Disponível em <https://doi.org/10.33871/22386084.2024.13.25.179-210>. Acesso: 3 mai. 2025.

CIAVOLELLA, Bruno; MENEGASSI, Renilson José. As fases históricas da análise linguística: caracterizações e exemplificações. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 27, n. 1, p. 66-89, 2024b. Disponível em <https://doi.org/10.15210/rle.v27i1.26637>. Acesso: 3 mai. 2025.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. **Percursos Linguísticos**, v. 7, n. 4, p. 270-294, 2017a. Disponível em <http://periodicos.ufes.br/percursos/article/view/15153>. Acesso: 1 mai. 2021.

FRANCHI, Carlos. **Criatividade e gramática**. São Paulo: Secretaria da Educação, 1991 [1987].

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984a.

GERALDI, João Wanderley. Unidades básicas do ensino de Português. In: GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984b [1981], p.49-69.

GERALDI, João Wanderley. Concepções de linguagem e ensino de Português. In: GERALDI, João Wanderley. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984c [1981], p.41-48.

GERALDI, João Wanderley. Prática da leitura de textos na escola. In: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. Cascavel: Assoeste, 1984d [1983], p.77-88.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes: 1991.

MENDONÇA, Márcia. Análise linguística no Ensino Médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, Clecio.; MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Português no Ensino Médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, p. 199-227.

MENEGASSI, Renilson José. O valor humano em atividades de leitura. In: CUNHA, Marcos André Dantas; FARIA JUNIOR, Fernando Maués. (Org.). **Linguagens e**

escolas – e agora?: problematizações, intervenções e desafios. Campinas: Pontes editores, 2024, p. 95-116.

OHUSCHI, Márcia Cristina Greco. **Proposta de atividades de análise linguística nos cadernos “Poetas da escola” e “Se bem que me lembro” da Olimpíada de Língua Portuguesa.** 2019. Relatório Final de Estágio Pós-Doutoral em Letras (Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

POLATO, Adriana Delmira Mendes. **Análise Linguística:** do estado da arte ao estatuto dialógica. 2017. 213f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá 2017. Disponível em: http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/admpolato_do.pdf. Acesso: 31 mar. 2021.

POLATO, Adriana Delmira Mendes; MENEGASSI, Renilson José. Atividades linguísticas, epilinguísticas e metalinguísticas: expansão dialógica. **Revista de Estudos da Linguagem**, Belo Horizonte, v. 28, n. 3, p. 1059-1098, jul./set. 2020. Disponível em <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/15590>. Acesso: 1 mai. 2021.

SOARES, Magda. **Linguagem e escola:** uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1989.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem.** Tradução: GRILLO, Sheila; AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2017[1929-1930].

VOLÓCHINOV, Valentin. A palavra na vida e a palavra na poesia. In: VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução: GRILLO, Sheila; AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2019a[1926].

VOLÓCHINOV, Valentin. Estilística do discurso literário I: o que é a linguagem/língua? In: VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução: GRILLO, Sheila; AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2019b[1930].

VOLÓCHINOV, Valentin. Estilística do discurso literário II: a construção do enunciado. In: VOLÓCHINOV, Valentin. **A palavra na vida e a palavra na poesia:** ensaios, artigos, resenhas e poemas. Tradução: GRILLO, Sheila; AMÉRICO, Ekaterina Vólkova. São Paulo: Editora 34, 2019c[1930].

Data de recebimento: 27/02/2025
 Data de aprovação: 04/07/2025